



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

PARCERIAS PARA NOVOS TEMPOS

O caminho para a sustentabilidade, cada vez mais, amplia as relações entre os agentes envolvidos na busca de equilíbrio entre desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação do meio ambiente. Governos, iniciativa privada, organizações não governamentais e sociedade estão compartilhando tanto as preocupações quanto a busca por soluções sustentáveis para o planeta. No cenário atual, já não cabem ações isoladas e pontuais, desvinculadas desse objetivo maior.

Um claro sinal dessa tendência é a aproximação de movimentos da sociedade civil organizada com a iniciativa privada, que buscam somar esforços e firmar parcerias produtivas, a fim de alcançar resultados positivos para ambos os lados. E esse fato é extremamente positivo para o setor de celulose e papel.

Nesse sentido, é preciso reconhecer iniciativas como a da WWF International, que criou o New Generation Plantations Project (NGP), a fim de unir diferentes atores do setor em nível mundial para trocar experiências quanto à produção de base florestal, com foco nas plantações. Aliás, a WWF vem atuando fortemente para difundir o importante papel das plantações florestais no atendimento da demanda por bioenergia, madeira e fibras, bem como mitigação da pressão sobre as florestas naturais, que fazem parte dos chamados 4Fs (*Food, Fuel, Fiber and Forests*), ressaltando também seu potencial para sequestrar e armazenar carbono.

A organização defende que as plantações, quando não manejadas corretamente, podem também resultar em impactos sociais e ambientais negativos. Nesse sentido, o NGP objetiva auxiliar nos planos de mitigação dos impactos ambientais das atividades produtivas, partindo das ações bem-sucedidas de empresas de plantações florestais ao redor do mundo. É nesse ponto que reside o grande valor da iniciativa, cujo projeto prevê o estabelecimento de princípios e conceitos para a produção de uma nova geração de plantações, comprometida com o manejo da paisagem, compatível com a preservação da biodiversidade e dos recursos naturais e ainda com o atendimento das necessidades da humanidade.

A Bracelpa vem participando do projeto NGP para conhecer seus estudos de caso no Brasil e no mundo. Recentemente, a Associação teve a oportunidade de compartilhar dessa experiência como convidada da Annual Summit, evento organizado

pela WWF que reúne todos os parceiros e interessados no projeto. Neste ano, além das empresas consideradas para estudos de caso – como Fibria, Suzano e Veracel, que representaram o Brasil –, o relatório recém-publicado *Living Forests Report: Wood and Forest Products* foi apresentado por Rodney Taylor, diretor florestal do WWF Internacional.

Na palestra em um dos workshops realizados simultaneamente à plenária principal – *Social Value of Forest Plantations* –, a Bracelpa dividiu as experiências das empresas brasileiras destacando o comprometimento nas áreas de educação, saúde e cultura, entre outras. Atualmente são mais de 50 projetos, com investimentos de aproximadamente R\$ 100 milhões, envolvendo cerca de 500 ações e beneficiam mais de 1 milhão de pessoas de 1.100 comunidades de diversas regiões do País.

Outro fato que causa impressão muito positiva nos stakeholders estrangeiros são os programas de fomento aplicados no Brasil. Por meio de parcerias de longo prazo, os pequenos e médios produtores podem integrar a cadeia de produção das indústrias florestais, plantando pinus ou eucalipto em suas propriedades. As empresas oferecem mudas de árvores, assistência técnica (produção e mercados) e incentivos para a preservação ambiental, além de garantirem a compra da madeira produzida, entre outros benefícios.

Os bons resultados para ambos os lados são diversos, a começar pela integração da comunidade no negócio florestal e pelo fornecimento complementar de madeira às fábricas, além da redução da necessidade de aquisição de terras e maior proteção ao meio ambiente em decorrência de boas práticas. No lado socioeconômico, incentivando o uso múltiplo das florestas, os programas criam empregos e promovem o desenvolvimento rural, geram renda, desenvolvem economias locais e estimulam a diversificação de produtos agroflorestais. Os benefícios são gerados tanto para a comunidade local quanto para a empresa, possibilitando a geração de valor compartilhado.

Vale lembrar que, graças à seriedade com que a indústria florestal brasileira trata as questões socioambientais, 7,2 milhões de hectares de florestas no País são certificados pelo FSC, sendo 3,9 milhões de hectares de florestas plantadas. E aonde mais: o Cerflor/PEFC certificou 1,3 milhão de hectares. ■